

Carta à Diocese sobre o novo Bispo de Vila Real

Caros Diocesanos! Caros Padres, Diáconos, Religiosos e Leigos. A paz esteja convosco! Comunico-vos a grande alegria, que vos encherá de júbilo. O Papa Francisco deu-nos o D. António Augusto de Oliveira Azevedo, como Bispo de Vila Real. Alegremo-nos e exultemos! É uma mais-valia para a Diocese. Agradeçamos ao Papa, que preside à caridade e manifesta, assim, a Sua solicitude por esta porção do Povo de Deus.

A entrada do Senhor D. António, na Sé Catedral de Vila Real, terá lugar, no dia 30 de Junho próximo, da parte de tarde. Exorto-vos, a receber o novo Bispo, com alegria e afecto, como os trasmontanos sabem fazer. Recebamos com fé e gratidão Aquele que Deus nos dá, para nos conduzir na obediência e sequela de Jesus Ressuscitado.

D. António é jovem, culto, generoso, com futuro promissor. É lufada de ar fresco da beira-mar, do Concelho da Maia, para dar novo vigor à Diocese e conquistar o coração da gente nova e dos que andam arredios, trazendo-os ao apreço e amor do Evangelho. A Diocese precisa de sangue novo, dum Bispo jovem, que fará toda a diferença. Os jovens são os protagonistas da renovação e pedem o envolvimento das famílias, dos Padres e do Povo de Deus. Eles querem empenho, proximidade, empatia, sangue novo, coerência, fidelidade e nova linguagem, que os cativa e fale ao coração.

Em 2022, a Diocese celebra Cem Anos de existência. É motivo e ocasião de renovação, de aposta em movimentos, obras, estruturas intermédias, em iniciativas, coordenadas pelo novo Bispo, em prol da unidade e da fecundidade apostólica da Diocese. Importa seguir a máxima de Santo Inácio de Antioquia: tudo com o Bispo, nada contra o Bispo. E, na revitalização da Igreja Diocesana, exorto à co-responsabilidade e empenho de todos e cada um, lembrando a recomendação de Santo Agostinho: “unidade nas coisas necessárias, liberdade nas duvidosas e caridade em tudo”.

Aproveito para agradecer o carinho e amor que me dispensastes e peço que continueis a rezar por mim. Depois de assegurar a administração apostólica diocesana, como o Santo Padre me pede, viverei o resto dos meus dias, longe dos holofotes, na meditação e oração, por Vós e pela Igreja toda à qual me consagrei, nunca me tendo arrependido de me ter doado, com a graça de Deus, como pude e soube, ao anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, meu Senhor a quem amei e quero amar, por toda a minha vida.

Peço a Deus que Vos abençoe. Por Vós rezo e a todos exorto a receber, com alegria, o novo Bispo que o Senhor nos deu, que é já o meu bispo e quero que seja o Vosso.

Vila Real, 13 de Maio de 2019.

+ Amândio José Tomás

Administrador Apostólico Diocesano de Vila Real